



CONSULTA NACIONAL POVOS MINORITÁRIOS DO BRASIL

Relatório da Consulta Nacional Povos Minoritários do Brasil

*realizado nos dias 15 a 18 de Junho de 2015
João Pessoa, PB*

www.povosminoritarios.com.br

realização:

Aliança Evangélica
Pró-Quilombolas do Brasil

Aliança Evangélica
Pró-Indígenas do Nordeste



Relatório da Consulta Nacional

Povos Minoritários do Brasil

Nos dias quinze a dezoito de junho de dois mil e quinze reuniram-se líderes de Agências Missionárias, da Associação de Missões Transculturais Brasileiras (AMTB), do Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas (CONPLEI), da Rede Nacional de Apoio aos Ciganos (RENACI), das Alianças Evangélicas Pro Quilombolas do Brasil, Pro Indígenas do Nordeste, Pro Ribeirinhos e representantes do movimento evangélico entre os Sertanejos, de outros grupos minoritários e de igrejas de várias partes do território nacional na sede da Missão JUVEP para refletirem sobre a realidade da evangelização e propor ações necessárias para o alcance dos povos minoritários do Brasil.

A Consulta concentrou-se em cinco segmentos socioculturais menos evangelizados no Brasil, seu contexto e desafio, a saber os Indígenas, Quilombolas, Ciganos, Sertanejos e Ribeirinhos. Reconheceu também a existência de outros segmentos socioculturais com grave necessidade de ações missionárias como as diásporas, imigrantes, refugiados e a população de surdos-mudos, entre outros.

Líderes dos segmentos representados apresentaram um panorama geral destes grupos menos evangelizados e Grupos de Trabalho fizeram uma reflexão mais profunda de cada segmento, apresentando ao grupo maior.

Foram apresentados Seminários e Oficinas Temáticas abordando os seguintes temas: Contextualização Missionária com Barbara Burns, Técnicas de Oralidade – Narrativas Bíblicas com Stan Meador, Projeto Semente: Método de Diagnóstico Comunitário com Igor Shimura, Liderança e Missão com Ronaldo Lidório, Levantamento de Fundos com Márcio Gárcia e Alianças e Parcerias Estratégicas com Paulo Feniman.

Ronaldo Lidório apresentou o panorama geral dos segmentos menos evangelizados no Brasil, destacando a necessidade de maior pesquisa para dimensionar o desafio e direcionar os esforços missionários. Defendeu que os segmentos menos evangelizados (com suas Alianças e movimentos) possam também trabalhar em bloco na área de divulgação e mobilização junto à igreja brasileira. Expôs a necessidade das Agências missionárias juntarem forças com a Igreja brasileira nesta tarefa, bem como com a AMTB (Associação de Missões Transculturais Brasileiras).

Cassiano Luz apresentou a AMTB, sua visão e funcionamento. Também expôs sobre o desejo de ver a AMTB servindo às Alianças e movimentos representados na Consulta por meio do Departamento de Alianças Estratégicas, coordenada por Paulo Feniman, que faria o acompanhamento destes movimentos.

Um levantamento populacional e outros dados estatísticos e sociais foram divulgados para reflexão e planejamento de ações onde se constatou o seguinte:

Panorama geral dos segmentos menos evangelizados

1. *Ciganos*

O termo cigano é derivado da palavra grega *atsingani*, que significa “não toque”, “intocáveis”. Os nomes que os diferentes grupos usam para auto identificarem-se no Brasil são Calon, Rom e Sinti. Sua população é estimada entre oitocentos mil a

um milhão de pessoas. As maiores concentrações se encontram na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Paraná e São Paulo. Trata-se de povos que na sua maioria são bilíngues, com costumes e tradições próprias e, ainda que a maioria se identifique como católicos romanos são geralmente sincréticos. A desinformação é um dos maiores obstáculos entre a Igreja Brasileira e os ciganos, mas recentemente um movimento missionário tem se organizado em prol da evangelização desse segmento étnico-racial no País.

2. Indígenas

A população indígena chega a um milhão de pessoas e cinquenta por cento vive em área urbana. Esta realidade implica num grande desafio e pede novas estratégias de evangelização destes povos. No Nordeste brasileiro encontram-se 58 etnias, sendo 31 sem presença de uma igreja evangélica. No encontro do CONPLEI (Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas) em Santarém, quinhentos indígenas crentes estiveram reunidos para pensar em estratégias para alcançar outros indígenas com o Evangelho. Em Tocantins, outros mil indígenas se reuniram com o propósito de louvar a Deus e alcançar outros indígenas. Tem havido um maior relacionamento da igreja indígena com a igreja nacional, o que tem amenizado as barreiras existentes e fomentado um trabalho conjunto.

3. Quilombolas

São afro descendentes que se organizam em comunidades próprias e mantém sua identidade, havendo 2474 comunidades quilombolas certificadas pelo governo (fevereiro/2015). Contudo esse número pode chegar a 5 mil comunidades. Apenas no Acre, Roraima e no DF não há comunidades quilombolas. Os Estados com maior número de quilombolas são a Bahia, Maranhão, Pará, Minas Gerais e Pernambuco. Há na região Norte 312 comunidades quilombolas, no Sudeste 343, no Sul 157, no Centro-oeste 119, e no Nordeste 1.543, com destaque na Bahia (638) e Maranhão (412).

4. Ribeirinhos

São 35 mil comunidades ribeirinhas na Amazônia e estima-se que 10 mil não foram alcançadas pelo Evangelho. Vinte e seis milhões de pessoas habitam a Amazônia Legal sendo que cerca de 1 milhão tem pouco ou nenhum contato com o Evangelho. Há mais de 40 iniciativas evangelizadoras na Amazônia Legal e a maioria das comunidades tradicionais num raio de 100 Km das principais cidades já foram alcançadas. Os maiores desafios se encontram em áreas mais retiradas e com acesso mais difícil.

5. Sertanejos

Há claro desafio de relacionar as cidades que compõem o Sertão e estima-se que seis mil povoados sertanejos estejam à margem do Evangelho. O Sertão é hoje mais informado, no entanto, pouco tecnológico. Menos tradicional, mais promíscuo, com fundo animista e Católico. A população sertaneja está mais aberta ao Evangelho, no entanto o uso de drogas e a violência são crescentes. Romperam-se resistências históricas e houve crescimento contínuo nas últimas

décadas. O maior desafio do Sertão são as cidades com menos de 30 mil habitantes e a zona rural. É tempo de a Igreja do Sertão assumir o protagonismo da evangelização.

GRUPOS DE TRABALHO

Os grupos de trabalho discutiram, responderam e apresentaram ao plenário as considerações sobre os pontos abaixo em relação a cada segmento: **(1)** Necessidades e Desafios; **(2)** Práticas Missionárias; **(3)** Estratégias de Trabalho. Foram orientados a dialogar e listar as cinco principais necessidades e desafios em seu segmento, bem como 10 pedidos de oração, além de dissertar sobre como a Igreja brasileira, AMTB e Alianças podem agir perante tais desafios.

CIGANOS

1. DESAFIOS E NECESSIDADES

1.1. Principais necessidades e desafios entre os ciganos no contexto nacional.

Necessidades

- Maior engajamento da Igreja Brasileira no trabalho missionário entre ciganos.
- Maior capacitação para aqueles que desejam evangelizar ciganos.
- Maior desenvolvimento de projetos de plantação de igrejas étnicas ciganas.
- Mais recursos financeiros que viabilizem o desenvolvimento do trabalho de missionários e missões já atuantes.
- Maior envolvimento dos ministérios com ciganos em questões sociais, promovendo inclusão social.

Desafios

- Preconceito e discriminação por parte de governos, igrejas e da sociedade em geral.
- Sincretismo religioso – idolatria/misticismo.
- Vícios, especialmente o alcoolismo.
- Dificuldade de acesso à saúde, educação e cidadania.
- Rivalidade e conflitos entre acampamentos e comunidades.

1.2. Motivos de Oração pelo segmento cigano.

- Pelo fim do preconceito e da discriminação que pesa sobre o povo cigano.
- Por um mover de Deus que gere mais interesse, busca de informações e conseqüente comprometimento da Igreja Brasileira com a evangelização dos ciganos.
- Por mais missionários preparados para atuarem em meio aos povos ciganos.
- Pela salvação de ciganos.
- Por perseverança e fortalecimento dos ciganos convertidos.
- Pelo surgimento e preparo de mais líderes ciganos no movimento missionário, para que possam alcançar outros ciganos.
- Por mais participação da igreja e dos ministérios nas questões sociais que afligem os ciganos.
- Pela libertação de vícios (especialmente o alcoolismo) presentes em algumas comunidades.
- Por recursos e oportunidades que viabilizem a inclusão de ciganos sedentários e vulneráveis socialmente no mercado de trabalho.

1.3. Como a Igreja Brasileira, as Alianças e a AMTB podem colaborar com o trabalho missionário cigano?

- Investir no preparo e na capacitação de novos obreiros ciganos e não ciganos.
- Promover movimentos de oração em prol desses povos.
- Cooperar no levantamento de recursos financeiros para o sustento de missionários e projetos.
- Investir e contribuir no desenvolvimento de pesquisas, bem como na produção de materiais didáticos informativos sobre ciganos.
- Investir e contribuir na elaboração de estratégias de evangelização contextualizada, especialmente em materiais de evangelização em formatos áudio-visuais.
- Promover, incluir e destacar a temática cigana em CBMs, Congressos, fóruns e eventos diversos a fim de que haja maior divulgação do desafio e do trabalho missionário entre ciganos.

2. PRÁTICAS MISSIONÁRIAS

2.1. Práticas que devem ser EVITADAS.

- É um erro tentar aprender a língua cigana nos primeiros anos de contato.
- Evitar qualquer tipo de imposição cultural e proselitismo.
- No relacionamento com ciganos é importante ter prudência no que diz respeito à interferência ou crítica a seus ofícios de comércio ou outros trabalhos, pois isso pode gerar diversos problemas sociais dentro da comunidade.
- Evite trabalhar isoladamente, de forma institucional ou denominacionalista.

- Cuidado com a desatenção enquanto chefes ou idosos estão falando dentro das comunidades e acampamentos; isso pode ser interpretado como desrespeito.
- Jamais insista/force a decisão/conversão do cigano.
- Seja prudente em ações de assistencialismo, pois pode gerar condicionamento e dependência.
- Não pratique a “extração”, imprimindo no cigano (convertido ou não) a prática de “ir à igreja estrangeira”, que está localizada fora de seu ambiente sociocultural; isso pode gerar profundos conflitos culturais dentro da comunidade.
- Tome cuidado para não invadir a privacidade do cigano.
- Evite favoritismo entre pessoas do grupo (comunidade), pois isso pode gerar ciúmes e por consequência as portas podem se fechar.

2.2. Melhores práticas (recomendadas).

- Fortaleça elos de amizade com pessoas chave da comunidade.
- Respeite a separação cultural entre homens e mulheres, ou seja, homens devem evangelizar homens, mulheres devem evangelizar mulheres.
- Quando orar por um cigano, mostre que o poder é de Deus e não da pessoa que ora.
- Não chegue confrontando as crenças e valores de um grupo. Haverá um tempo certo para o confronto. Trata-se de um trabalho de médio ou longo prazo.
- Olhe para os ciganos como pessoas amadas por Deus, não como objetos de curiosidade, estudo ou pesquisa.
- Ame-os e os respeite como ciganos que são; não tente remover seu sentimento de pertencimento étnico.
- Ouça bastante antes de falar.
- Utilize recursos áudio-visuais para comunicar o Evangelho.
- Realize reuniões/cultos em lugares neutros. As vezes a rivalidade de uma família para com outra ou os ciúmes entre si podem atrapalhar o ministério.
- Realize reuniões contextualizadas (oralidade) com métodos de narrativas bíblicas, diálogo e conversas em roda.
- Fale em linguagem acessível e de maneira informal.
- Utilize vestimentas contextualizadas com o contexto sociocultural e econômico do grupo.
- Comprometa-se em apoiá-los em lutas que viabilizem o sentimento de cidadania no povo.
- Apoio humanitário. Ganhar confiança para prestar ajuda.

INDÍGENAS

1. DESAFIOS E NECESSIDADES

1.1. Principais necessidades e desafios entre os indígenas no contexto nacional.

- (1) **Capacitação de líderes indígenas.** Aumentar o número de centros de capacitação indígena. O tipo de treinamento não pode ser uniformizado. Deve-se fazer diferença entre o contexto urbano e rural, entre outros.
- (2) **Capacitação de missionários nacionais / pastores locais.** Capacitar e orientar melhor sobre o ministério entre indígenas.
- (3) **Diálogo entre agências missionárias e igrejas locais.** O modelo de movimento missionário sendo desenvolvido via agência missionária está enfraquecendo, havendo o fortalecimento do movimento missionário via igreja local. Diante desse cenário, como oferecer treinamento e consultoria para os obreiros das igrejas locais?
- (4) **Priorizar os menos evangelizados.**
- (5) **Projetos de adoção de missionários autóctones por igrejas locais.** Promover a hospedagem de alunos indígenas formados para o ministério missionário em possíveis igrejas enviadoras, com o objetivo de adoção; triagem e acompanhamento poderiam acontecer via CONPLEI.
- (6) **Indígena urbano.** Hoje 50% dos indígenas moram em centros urbanos. Em 20 anos possivelmente mais de 70% dos indígenas estarão morando nas cidades. Deve-se refletir mais sobre a urbanização indígena e suas implicações.

1.2. Pedidos de oração pelo segmento indígena.

- Pela capacitação de líderes indígenas.
- Pela capacitação das igrejas locais que trabalham entre indígenas.
- Pelos que ainda nada ouviram de Cristo.
- Por bons modelos de trabalho no contexto indígena urbano.
- Pela situação sociopolítica, cada vez mais complexa e limitadora.
- Pelo CONPLEI.

1.3. Como a igreja brasileira, a aliança e a AMTB podem colaborar com o trabalho missionário indígena.

- Diminuir a distância entre Aliança Indígena, AMTB, Agências Missionárias e a Igreja Brasileira.
- Cooperar com os congressos do CONPLEI.
- Oferecer informações mais claras e profissionais na Internet.
- Proporcionar um ambiente de diálogo.

2. PRÁTICAS MISSIONÁRIAS

2.1. Práticas que devem ser EVITADAS.

- Impacto evangelísticos e ações sociais sem continuidade.
- Exagero nas questões negativas em relação ao trabalho indígena perante a Igreja brasileira.
- Duplicação de trabalho.
- Desvalorização das pequenas igrejas, apesar de serem as de maior investimento missionário.
- Paternalismo em relação às nações indígenas (inclusive pelos próprios indígenas).
- Missionários que não planejam a saída.
- Pastores indígenas que não acompanham as necessidades da igreja.
- Desejo de ensinar sem antes aprender com o indígena.

2.2. Melhores práticas (recomendadas).

- Disposição para escutar: ouvir o indígena.
- Identificação com a cultura indígena, sem deixar de fazer uma contextualização crítica.
- Projetos de curto prazo bem orientados.
- Capacitação da liderança indígena local.
- Igrejas multiétnicas em sociedades complexas.
- Consideração pelo ser humano.

QUILOMBOLAS

1. DESAFIOS E NECESSIDADES

1.1. Principais necessidades e desafios entre os quilombolas no contexto nacional.

- Refletir sobre a transculturalidade dos quilombolas.
- Mobilizar a igreja brasileira para este desafio.
- Estratégias para evangelização e plantação de igrejas.
- Capacitação e preparação: necessidade de conhecimento histórico e antropológico para os que trabalham com os quilombolas.
- Mais organização do trabalho missionário com representação legal; políticas sociais.
- Pesquisas mais conclusivas sobre as comunidades quilombolas.
- Conhecer a realidade dos quilombolas para saber a estratégia mais eficaz.

1.2. Pedidos de oração pelo segmento quilombola.

- Pela mobilização e envolvimento da igreja brasileira.
- Por mais obreiros.
- Pela Pesquisa Nacional Segmentos Tradicionais - Comunidades Quilombolas.
- Por mais pesquisadores.
- Pela evangelização dos quilombolas.
- Por surgimento e fortalecimento da liderança autóctone.
- Libertação espiritual do povo.
- Transformação integral.
- Crianças quilombolas.

1.3. Como a igreja brasileira, a aliança e a AMTB podem colaborar com o trabalho missionário quilombola.

- Um material conciso e informativo sobre a realidade quilombola.
- Pró-atividade da Aliança para manter informações atualizadas sobre o desenvolvimento ministerial dos quilombolas.
- Criação de um dia de mobilização sobre os quilombolas para motivar igrejas e agências missionárias (semelhante ao dia da igreja perseguida). Dia 20 de novembro é a sugestão.

2. PRÁTICAS MISSIONÁRIAS

2.1. Práticas que devem ser EVITADAS.

- Assistencialismo.
- Criar falsas expectativas.
- Trabalhos de curto prazo em detrimento dos de longo prazo.

- Início de projetos sem planejamento de longo prazo.
- Desconsiderar os trabalhos existentes.
- Utilizar as mesmas abordagens em andamento em outros grupos minoritários.

2.2. Melhores práticas (recomendadas).

- Ministério baseado no relacionamento.
- Cultos nos lares.
- Garantir continuidade de ministério de longo prazo.
- Simplicidade.
- Discipulado intencional e preparo de liderança.

3. ESTRATÉGIAS MISSIONÁRIAS

3.1. Principais estratégias missionárias vivenciadas e compartilhadas pelos participantes do grupo de trabalho.

- Maranhão: trabalho concentrado; mobilização nas igrejas; fazendo parcerias com as igrejas para sustento dos seus missionários.
- Espírito Santo: contato com o líder da comunidade; visita de casa em casa, com evangelização; uso do termo celebração ao convidar para os cultos; culto nos lares por não aceitação de se entrar no templo.
- Rio Grande do Norte (Cauã): início pela pesquisa, não tendo evangélico, logo depois a evangelização; abordar o líder da comunidade; trabalho pela manhã com crianças; cultos com boa frequência da comunidade; casal quilombola sendo treinado para assumir.
- Pernambuco (Custódia, com Betel Brasileiro): programa de rádio que alcança a comunidade em que foi solicitada a presença de irmãos a pedido de uma moradora quilombola; trabalho com as crianças para chegar aos familiares; boa aceitação dos quilombolas e a igreja tendo acesso com facilidade; homens já adentrando os cultos; a igreja identificando possíveis líderes locais para treiná-los.
- Pernambuco (Barro Preto): a comunidade está aberta para que se tenha uma igreja local; são comunicativos e receptivos ao Evangelho; investem no discipulado.
- Pernambuco: visitando as casas; fazendo amizades e aproveitando oportunidades para apresentar a Palavra; crianças como primeiro contato.
- Muita oração e pedindo discernimento para que as portas não sejam fechadas; ponte com a liderança local.

- Piauí (Betânia): início com um missionário desbravador; percebeu as necessidades locais como a água muito barrenta; foi aberto um poço para melhorar o acesso à água; não abraçar tudo de uma vez; somente é realizado trabalho de impacto em que o missionário possa assumir o local; trabalho totalmente relacional; culto em dia útil da semana; trabalho com muitas crianças; trabalho com princípios na área física e emocional; os pais foram alcançados pelo Evangelho através das crianças.
- Piauí: Trabalho com crianças; visita aos lares, cultos 3 vezes por semana na casa dos moradores da comunidade; estudo bíblico e discipulado na casa do missionário aos sábados.
- Bahia: Evangelização onde não existe igreja; reforçar e contribuir com as igrejas já existentes e seus trabalhos.
- Pará: investimento em parceiros com igrejas batistas locais; alvo de plantação de igrejas entre os quilombolas.
- Bahia: trabalho com a necessidade local desenvolvendo estratégias; levantar um grupo maior de obreiros na formação da liderança Autóctone; cultos e aconselhamentos.
- Minas Gerais (Mangueiras): visita aos lares; contato inicial com o líder da comunidade; reconhecimento das reais necessidades físicas e espirituais; trabalho todas as segundas-feiras. Cultos em áreas externas onde todos podem participar; ensino da Palavra com discipulado; comunhão através de um lanche em que todos participam e contribuem; aceitação da comunidade em relação aos irmãos que estão efetuando o trabalho.
- Piauí (Volta do Campo Grande): igreja apoiadora Floresta do Piauí que está tomando conta do trabalho; cultos nas residências; poços artesianos; treinamento de liderança local; construção do templo no mês de julho.

Ribeirinhos

1. DESAFIOS E NECESSIDADES

1.1. Principais necessidades e desafios entre os ribeirinhos.

Necessidades

- Conscientização da Igreja Brasileira – liderança – sobre o desafio ribeirinho.
- Missionários missiologicamente bem treinados, com capacidade de leitura cultural adequada.
- Formação de líderes locais.
- Educação formal e profissionalizante.
- Material pedagógico adequado.

Desafios

- Isolamento histórico e geográfico de milhares de famílias e comunidades (logística complexa).
- Identidade e religiosidade complexa, construída a partir da interação das culturas de matriz indígena, africana e portuguesa.
- Pecados culturais arraigados: promiscuidade; iniciação sexual precoce; famílias com 'muitos pais'; abuso sexual familiar; conformismo da comunidade.
- Comunidades já expostas a 'pecados sociais' de cultura urbana, resultante da tecnologia e dos 'benefícios', que chegam nas localidades antes do Evangelho.
- Convivência pacífica de lideranças evangélicas com pecados da cultura local.
- Prejuízos resultantes de más experiências evangélicas anteriores.
- Sustentabilidade econômica.

1.2. Pedidos de oração pelo segmento ribeirinho.

- Continuação da pesquisa das comunidades tradicionais da Amazônia legal.
- Divulgação das pesquisas já realizadas.
- Fortalecimento da Aliança Evangélica Pró Ribeirinhos.
- Evangelização das 10 mil comunidades que não foram alcançadas pelo Evangelho.

2. PRÁTICAS MISSIONÁRIAS

2.1. Práticas que devem ser EVITADAS.

- Atitudes 'turistas' do missionário e/ou equipes de curto prazo.
- Alianças com líderes nativos antes de conhecê-los profundamente.
- Atitudes de superioridade do missionário.
- Assistencialismo.
- Ação de equipes 'independentes' (assistencialistas/turistas).

2.2. Melhores práticas (recomendadas).

- Oferecer preparo para nativos plantadores de igrejas, em localidades mais próximas de seu ambiente.
- Recrutamento considerando chamado e caráter.
- Preparo missionário voltado para a realidade ribeirinha.
- Estudo antropológico e histórico da comunidade.
- Recrutamento de professores e agentes de saúde na sede do município para as vilas não alcançadas.
- Adoção de postura de respeito à liderança no processo de evangelização da comunidade.
- Equipes de curto prazo bem preparadas, com alvos definidos e acompanhadas por liderança da igreja.

SERTANEJOS

1. DESAFIOS E NECESSIDADES

1.1. Principais necessidades e desafios entre os sertanejos.

- Criar projetos sociais que empoderem e melhorem a vida do sertanejo em seu próprio ambiente.
- Educação, alfabetização para formação bíblica.
- Discipulado efetivo e acompanhamento dos novos crentes.
- Capacitação dos obreiros nativos na localidade.
- Conscientização da igreja sertaneja urbana para apoio à zona rural.
- Mobilizar as igrejas dos grandes centros para um maior desprendimento em favor das igrejas do sertão.
- Encorajar o estabelecimento de parcerias saudáveis com claras diretrizes e responsabilidades mútuas.
- Local de culto apropriado.
- Intensificar o evangelismo infantil com o intuito de fortalecer a base da igreja no futuro.
- Visto que a religiosidade sertaneja é predominantemente feminina, criar estratégias para alcançar o homem sertanejo nas necessidades de todo o seu ser.
- Combate ao sincretismo religioso, discipulando na Palavra.
- Pesquisas para identificar a presença da igreja evangélica e de crentes no sertão urbano e rural e os locais com presença evangélica mínima ou total ausência.

1.2. Pedidos de oração pelo segmento sertanejo.

- Mais chuva para o sertão.
- Projetos e levantamento de recursos para crescimento e desenvolvimento social do sertanejo afim de aumentar o índice de desenvolvimento humano.
- Famílias sertanejas.
- Combate à pedofilia e exploração infantil.
- Projetos para libertação das drogas, do álcool e da exploração sexual.
- Alfabetização da área rural.
- Missões que invistam em centros de tratamento de dependentes químicos.
- Maior visão das igrejas brasileiras para a evangelização do sertanejo.
- Plantação de igrejas em localidades/povoados não alcançados.
- Evangelização contextualizada para crianças e jovens.
- Mais obreiros que sejam continuamente fortalecidos e permaneçam a longo prazo no campo missionário sertanejo.
- Projetos novos que venham intensificar o crescimento espiritual da igreja sertaneja.
- Unidade entre as igrejas locais sertanejas.

- Musicalidade regional e bíblica para as igrejas evangélicas.
- Maior compreensão do Evangelho por parte do sertanejo para que haja muitas conversões genuínas.

1.3. Como a igreja brasileira, a aliança e a AMTB podem colaborar com o trabalho missionário sertanejo.

- Enviando, orando e contribuindo.
- Despertar para ser igreja em visão missionaria e envolvimento, tanto local como fora de sua localidade.
- Enviar pessoas verdadeiramente vocacionadas, observando o chamado.
- Realização de congressos de conscientização nas igrejas locais, e regionais, no intuito de mobilizar a mesma em prol da missão para os sertões.
- Introdução de estudos missiológicos nas igrejas e seminários.
- Envolver a igreja em um todo (todos os setores) em missões.
- Que as igrejas locais não esperem que as missões sejam autossustentáveis, mas sejam generosas e criteriosas em contribuir para os trabalhos das missões sérias.
- Ajudar as igrejas sertanejas a se comprometerem com missões transculturais, a começar pelos povos minoritários à sua volta.
- Dar continuidade à aproximação entre os vários povos minoritários para encorajar uma futura quarta onda, a igreja entre eles enviando missionários para outras culturas.

2. PRÁTICAS MISSIONÁRIAS

2.1. Práticas que devem ser EVITADAS.

- Disputa denominacional.
- Enviar obreiros despreparados, sem conhecimento da cultura.
- Enviar obreiros sem chamada da família toda.
- Enviar sem o cuidado do missionário, para o missionário não se sentir abandonado.
- Missionário no campo sem o envio de uma igreja ou organização missionária.
- Uso de imagens e fatos depreciativos sobre a comunidade a fim de levantar recursos.
- Projetos de curto ou longo prazos sem objetivo e planejamento.
- O obreiro não morar na comunidade.
- Visitas do missionário à uma pessoa do gênero diferente que esteja só. (Mulher evangelizar um homem e vice-versa).
- Uso de obras sociais como isca para o crescimento do trabalho.
- Uso de prática colonialista usando modelos externos (outras comunidades).
- Evitar a tentativa de plantar igreja a partir do assistencialismo - porque torna dependente do benefício, mas não comprometido com o Evangelho.
- O obreiro deve evitar o relacionamento apenas com um pequeno grupo e não pensando na comunidade com um todo.

- Evitar a propagação do partidarismo entre famílias. Ouvir e refletir com profundidade antes dar alguma orientação bíblica.
- Evitar a descontinuidade da evangelização. O sertanejo é muito receptivo, aceita tudo, mas, tem uma tremenda resistência em decidir vive o Evangelho (passar para a lei dos crentes).
- Evitar confronto com o líder religioso da comunidade (padre ou pastores).
- Usar forma combativa ao apresentar a mensagem do evangelho.

2.2. Melhores práticas (recomendadas).

- Avanços missionários, como projetos de férias e outros.
- Seminários no sertão.
- Pesquisas direcionadoras.
- Projetos Sociais baseados na real necessidade local.
- Uso das músicas da cultura nordestina na igreja local e evangelização.
- O evangelismo através do esporte.
- Perfuração de poços.
- O obreiro morando na zona rural.
- Plantação de igreja pela igreja sertaneja.
- Evangelização por relacionamento e amizade.
- Uso de 'contação' de história e linguagem contextualizada.
- Projetos que considerem a conversão como processo.
- Ações que considerem líderes comunitários locais (agente de Saúde).
- Avanços da igreja da capital em parceria com trabalho da igreja local.
- Desenvolvimento da liderança local.

Conclusão

A Consulta Povos Minoritários do Brasil foi de grande estímulo para todos, troca de ideias e estratégias e bom trabalho nos grupos. As melhores práticas, bem como aquelas a serem evitadas, refletem tanto o potencial de trabalho quanto as preocupações do grupo nas ações de igrejas e missões em cada segmento. Os pontos de oração serão utilizados para uma ampla mobilização da Igreja Brasileira quanto a estes grupos menos evangelizados em nossa pátria. A aproximação e interação com a AMTB foi um grande ganho, tanto para comunhão com um leque maior de agências missionárias, como para desenvolvimento conjunto de novas ações. Os coordenadores de cada Aliança e movimento representado foram reconhecidos pelo grupo e orou-se para que o Senhor derrame direção e graça sobre cada um deles. Cremos que a Consulta atingiu seus objetivos pela graça do Senhor Jesus, que move a Sua Igreja para anunciar o Seu evangelho a todos os povos.

Assinam:

Associação de Missões Transculturais Brasileiras (AMTB) – Presidente: Cassiano Luz
Departamento de Alianças Estratégicas da AMTB – Coordenador: Paulo Feniman
Aliança Evangélica Pró-Quilombolas do Brasil – Coordenador: Alisson Medeiros
Aliança Evangélica Pró-Indígenas do Nordeste – Coordenador: Ademir Menezes
Aliança Evangélica Pró-Ribeirinhos – Coordenador: Márcio Garcia
Aliança Nacional de Apoio aos Ciganos (ANACI) – Coordenador: Igor Shimura
Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas (CONPLEI) – Presidente: Henrique Terena
Movimento Evangélico entre os Sertanejos – Coordenador: Sérgio Ribeiro
Consultor do movimento missionário entre os segmentos minoritários: Ronaldo Lidório

Contatos:

Site: www.povosminoritarios.com.br

E-mail: contato@povosminoritarios.com.br

<http://www.amtb.org.br/>

<http://www.conplei.org.br/>

<http://aliancaepr.com.br/>

ANEXO: Organizações e Igrejas representadas na Consulta Povos Minoritários

1. Relação de Organizações Denominacionais e Interdenominacionais.

1	Agência de Desenvolvimento para Povos Não Alcançados
2	Agência Missionária Betel Brasileiro (AMBB)
3	Agência Missionária Wesleyana (AGEMIW)
4	Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT)
5	Aliança Evangélica Pró-Índigenas do Nordeste
6	Aliança Evangélica Pró-Quilombolas do Brasil
7	Aliança Evangélica Pró-Ribeirinhos
8	Aliança Nacional de Apoio aos Ciganos (ANACI)
9	AMAR- Agência Missionária de Apoio aos Ribeirinhos
10	AMIDE
11	AMME EVANGELIZAR
12	Asas de Socorro
13	Associação das Igrejas Cristãs Evangélicas do Nordeste (AICEN)
14	Associação de Missões Transculturais Brasileiras (AMTB)
15	Bless China International
16	Centro de Preparo Missionário da Juvep
17	Comunhão Batista Bíblica Nacional
18	Conectar ORG
19	Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Índigenas (CONPLEI)
20	Convenção Batista Nacional de Góias
21	Desafios de Minas
22	DOM das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil
23	Igreja Cristã Evangélica do Brasil
24	Instituto Antropos
25	Instituto Novo Sertão
26	International Mission Board (IMB) – EUA
27	IRIS
28	Junta de Missões Mundiais da CBB
29	Junta de Missões Nacionais da CBB
30	Junta de Missões Nacionais da IPB
31	Ministério Sal da Terra
32	Missão ALEM
33	Missão Amigos do Ciganos (MACI)
34	Missão Campos
35	Missão Evangélica de Assistência aos Pescadores (MEAP)
36	Missão Juvep
37	Missão Mandacarú
38	Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB)

39	Missão para o Interior da África (MIAF)
40	Missão Priscila e Áquila (MISPA)
41	Missão PRÓSERTÃO
42	Missão Seara
43	Missão Sepal
44	Missão Zero
45	Palavra da Vida – Norte
46	Parceiros em Missões
47	Pioneiros Brasil
48	Projeto Amanajé
49	Projeto Fronteiras
50	Secretaria de Missões da Assembleia de Deus na Paraíba (SEMAD-PB)
51	Seminário de Teologia e Missões Kadoshi
52	South America Mission (SAM) – EUA
53	Universidade da Família (UDF)
54	WEC Brasil - Missão AMEM

2. Relação de Igrejas.

1	Igreja Batista Cidade Universitária (Campinas, SP)
2	Igreja Batista Nacional em Miramar (João Pessoa, PB)
3	Igreja Evangélica Batista da Liberdade (João Pessoa, PB)
4	Igreja Evangélica Batista Nova Esperança (Salvador, BA)
5	Igreja Evangélica Congregacional em Jardim Brasil I (Olinda, PE)
6	Igreja Evangélica Congregacional Vale da Benção (Caruaru, PE)
7	Igreja Evangélica da Vila Yara (Osasco, SP)
8	Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil Para Cristo (Santa Terezinha, PE)
9	Igreja Presbiteriana Aliança (João Pessoa, PB)
10	Igreja Presbiteriana Betânia (Nitéroi, RJ)
11	Igreja Presbiteriana das Graças (Recife, PE)
12	Igreja Presbiteriana de Buique (Buíque, PE)
13	Igreja Presbiteriana do Brasil em Cachoeiras de Macacu, RJ
14	Igreja Presbiteriana Quilombola (Santa Leopoldina, ES)
15	Missão Evangélica Pentecostal do Brasil (Recife, PE)
16	Oitava Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte (Belo Horizonte, MG)
17	Primeira Igreja evangélica Congregacional de João Pessoa
18	Primeira Igreja Presbiteriana do Recife (Recife, PE)